

Identidade e serviços na Internet

Cláudio Machado

Salvador, 15 de julho de 2015

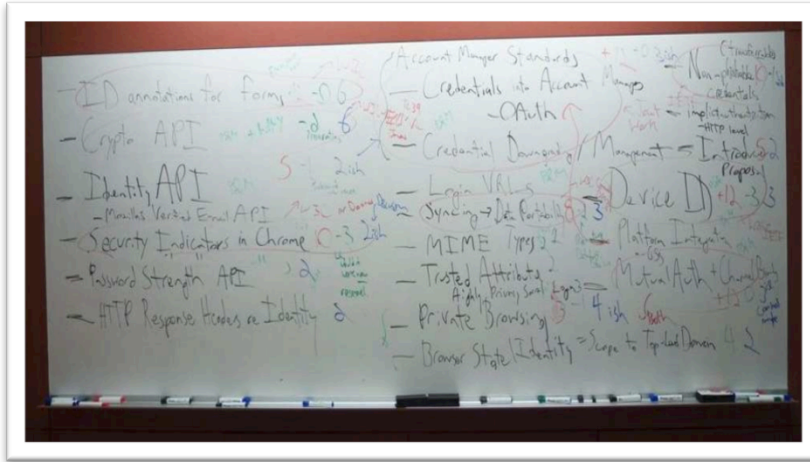
- As pesquisas do CETIC.br vem apontando o crescimento do acesso à equipamentos e à Internet, porém não tem ocorrido mesmo com o acesso aos serviços eletrônicos.
- A identificação é um fator crítico na oferta de serviços eletrônicos.
- Os serviços de identificação na Internet tem características próprias, que exigem inovação nos serviços tradicionais de identificação.
- O foco no usuário/cidadão existente na Internet tem implicações profundas para o futuro dos serviços de Identificação. **(7 Leis da Identidade)**

Apps E-SAMU Emergência

- Lançado pelo Ministério da Saúde como piloto em janeiro de 2014, para Salvador e Curitiba.
- O aplicativo funciona armazenando algumas informações fornecidas pelo usuário sobre sua condição de saúde e permite acionar o serviço de emergência diretamente do aplicativo.
- Aplicativo móvel integrado ao Facebook, fazendo uso de recursos da rede social, como avisar à um contato e publicar na timeline do usuário a ocorrência.



Desafios tecnológicos



W3C Workshop on Identity in the Browser

Whiteboard from final session — Photo credit: Thomas Roessler

<http://www.w3.org/2011/identity-ws/report.html>

- Padronização de protocolos
- Interoperabilidade
- Arquitetura de Identificação descentralizada ou federativa, enquanto na identificação tradicional o modelo é centralizado.

Desafios Sociais, Institucionais e Legais



- Serviços e redes de sociabilidade transnacionais;
- Maior exposição e vulnerabilidade de dados pessoais;
- Papel mais relevante da iniciativa privada;
- Maior autonomia do usuário pela escolha do provedor de identidade.

*“Remember when, on the Internet,
nobody knew who you were?”*

Modelos de Organização

- A Secure Identity Alliance identifica três modelos de organização de serviços nacionais de identidade eletrônica:
 - ① A identidade eletrônica é a raiz de um serviço multi-canal de identidade.
 - ② A identidade eletrônica está integrada ao serviço nacional de identidade.
 - ③ A identidade eletrônica não está integrada à nenhum schema nacional de identidade.

United Arab Emirates

- Serviço de identidade eletrônica substitue os outros meios de identificação;
- Converte serviços eletrônicos e presenciais;
- Válido para serviços públicos e privados, inclusive pagamentos;
- Abrange toda população residente (cidadãos e expatriados)
- Baseado em cartão de identidade com tecnologia embarcada;



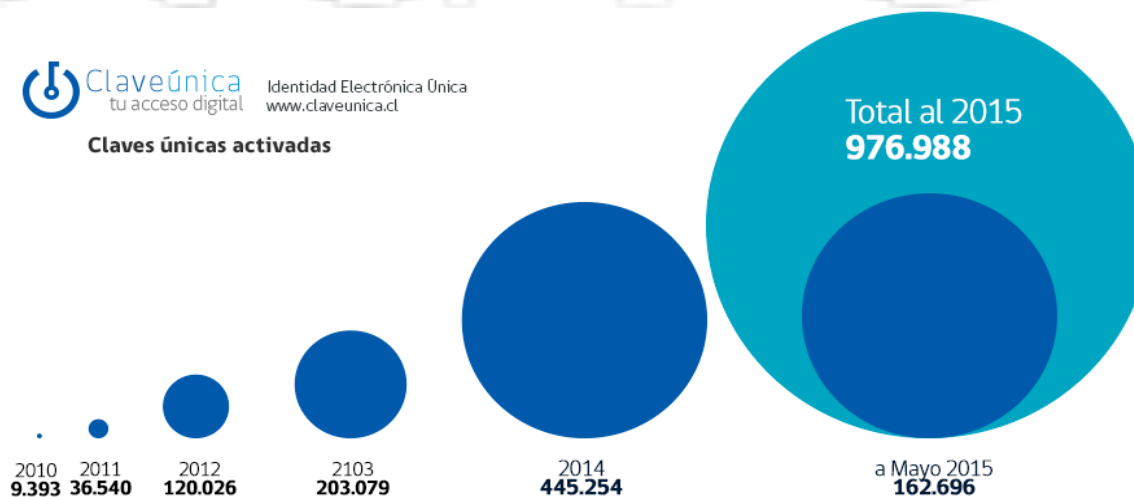
Chile



- Serviço integrado ao Registro Civil e Identidade;
- Inscrição presencial;
- Baseado na tecnologia OpenID;
- Modelo centralizado no Estado, sem possibilidade de escolha de um provedor de identidade privado;
- Autenticação apenas de serviços públicos.



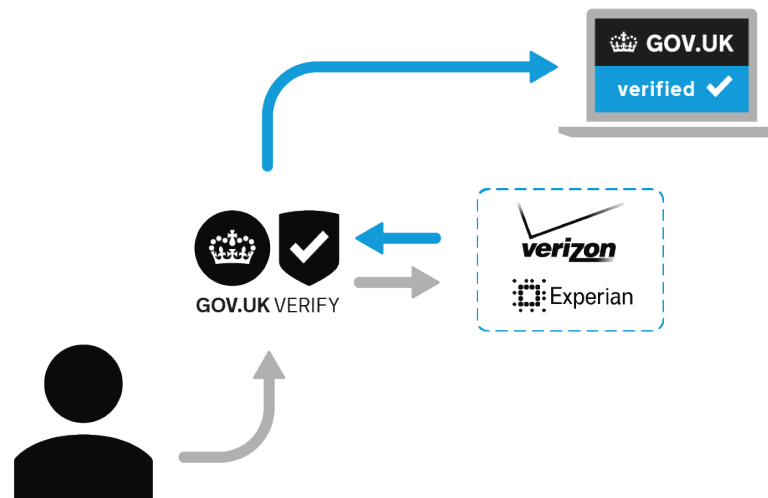
Claves únicas activadas



Reino Unido



- O modelo de organização da identidade eletrônica não está baseado em um serviço do Estado, mas sim em parceria com empresas provedoras de serviços de identidade;
- Cadastramento on-line, mas exige documentos prévios (Passaporte ou Carteira de motorista);



Brasil



- A Infraestrutura Nacional de Chaves Públicas (ICP.br) é hoje a única solução existente no país para identificação eletrônica, com suporte na legislação;
- É utilizado também para a identificação de organizações e máquinas;
- O processo de cadastramento é complexo, pois precisa suprir as deficiências do sistema de identificação civil;
- O alto custo para emissão do Certificado Digital é um impedimento para sua expansão.



Implicações

- A Internet tem grande impacto na identificação e precisamos “pensar fora da caixinha”, mas a identidade digital precisa ser articulada aos serviços tradicionais de identificação.
- O debate sobre a identificação na Internet está sendo negligenciado no Brasil.
- Sem uma solução para a identificação segura das pessoas na Internet, o Governo Eletrônico continuará sendo uma miragem no Brasil.